

Alerta: dívidas de 46% dos inadimplentes não serão pagas nos próximos 3 meses

Pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), divulgada ontem (29), mostra que 46% dos consumidores inadimplentes no país acreditam não ter condições de sanar as dívidas pelos próximos três meses. Nessa pesquisa, 49% dos inadimplentes devem regularizar o débito no período, sendo que 36% planejam quitar todo o valor e 13% apenas parte dele.

O presidente do SPC, Roque Pellizzaro Junior, avalia que os dados reforçam a

percepção de que as pessoas seguem em dificuldades financeiras mesmo com "sinais tímidos de melhora da economia". Ele aponta que, embora a inflação esteja controlada e a taxa básica de juros esteja no menor nível histórico, o ritmo atual da economia demorará mais para produzir efeitos benéficos na vida da maioria das pessoas. De acordo com a última pesquisa de inadimplentes CNDL/SPC, divulgada neste mês, 63,4 milhões de brasileiros estão negativados, ou seja, 41% da população adulta.

O estudo sobre o perfil dos devedores mostra também

que o valor médio da soma das pendências é de R\$ 2.615,98. Quando considerada apenas a parcela masculina dos entrevistados, o valor é maior: R\$ 2.934,34. As classes A e B também têm débitos de valores mais elevados, R\$ 3.718,48 na média. Entre os que tem renda familiar de até cinco salários mínimos, a dívida média é de R\$ 2.530,96. A pesquisa revela também que 14% dos inadimplentes não sabem quanto devem.

De modo geral, o quadro dos inadimplentes é composto por 58% de mulheres e 42% de homens. A média de idade é 36 anos e a maioria (59%)



O quadro de inadimplentes é composto por 58% de mulheres e 42% de homens.

tem segundo grau completo ou incompleto. Dos consumidores com contas em atraso, 93% têm renda de até cinco salários mínimos e divide a

casa, em média, com mais três pessoas. A maioria dessas pessoas reside nas regiões Sudeste (46%) e Nordeste (24%). A renda insuficiente

(36%) e o desemprego (27%) foram os principais motivos apontados pelos consumidores para não pagar as dívidas (ABr).

Michel Temer fala em "aposentadoria relativa"

Uma "aposentadoria relativa". Assim o presidente Temer definiu o que pretende fazer após deixar o cargo, em 1º de janeiro. "Eu quero dizer que faltam quatro meses. Tive uma vida pública e universitária muito próspera. [Na Presidência] tive muitos problemas, mas eu já cumpri vários papéis. Penso que está na hora de uma aposentadoria relativa", afirmou em entrevista à Rádio Jornal de Pernambuco.

"Quero escrever alguns livros técnicos e também romances; já escrevi quatro livros, e quero ter muita tranquilidade", continuou. "Mas não deixarei de acompanhar a vida pública nacional", avisou. "Um ex-presidente é muito procurado; pode contribuir com o país", completou. Perguntado se também escreveria um livro sobre "os trancos e barrancos da Presidência", Temer revelou que sim. "Vou relatar os muitos equívocos e falsidades. Fui vítima de uns detratores, muitos deles condenados, outros desmoralizados,

Reprodução/VEJA



Presidente da República, Michel Temer.

e eu quero contar a verdade de tudo isso. Aliás, a verdade tem aparecido pouco a pouco. Vários fatos reveladores do que eu falei lá no início sobre um procurador da República, hoje denunciado, sobre o grameador que já foi preso e agora condenado por ofender a minha honra", destacou. Sem citar nomes, ele referiu-se ao ex-procurador Marcello Miller e ao empresário Joesley Batista (ABr).

Trump ironiza seleção brasileira

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, recebeu na última terça-feira (28) o presidente da Fifa, Gianni Infantino, e ironizou a seleção brasileira de futebol ao ser considerada a "melhor do mundo".

Depois ser questionado se podia responder uma pergunta, Trump perguntou a nacionalidade da repórter, que disse ser do "Brasil". Ele então ressaltou: "o país do Futebol". Logo após, a jornalista alegou que os brasileiros "têm a melhor seleção do mundo".

A afirmação foi rebatida pelo republicano, que fez uma referência à última Copa do Mundo. "Acho que vocês tiveram um probleminha recentemente", ironizou. Durante o encontro, Infantino e Trump também falaram sobre a Copa do Mundo de 2026, que será realizada em conjunto nos Estados Unidos, Canadá e México (ANSA).

Brasil pode crescer pelos próximos 5 anos 'tranquilamente'

Rio - A economia brasileira está diante da oportunidade de viver um ciclo de pelo menos cinco anos de juros baixos, de forma sustentável, o que vai permitir dinamizar os investimentos e crescer a atividade econômica, na avaliação do presidente do BNDES, Dyogo Oliveira. Segundo o executivo, o quadro foi criado por causa da recessão, que quebrou a inércia inflacionária e elevou a capacidade ociosa.

"O hiato do produto hoje é de tal enormidade que podemos crescer pelos próximos cinco anos tranquilamente sem fechá-lo, então não haverá pressão inflacionária", afirmou Oliveira, citando estudo interno do BNDES, em palestra reservada a pesquisadores do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), na manhã de ontem (29), no Rio.

Glauce Menezes/MP



Presidente do BNDES, Dyogo Oliveira.

Na apresentação, o executivo mostrou gráficos apontando que o juro real "ex-ante" está atualmente em torno de 4,0% ao ano, níveis historicamente baixos. "Temos mais cinco anos com o hiato do produto aberto. Não vamos ter necessidade de um aperto, pelo menos

não nos níveis que já tivemos, na política monetária. Mudamos de patamar efetivamente. O Brasil vai ser nos próximos anos uma economia de juro baixo", disse o presidente do BNDES.

Questionado após a palestra, Oliveira destacou que a economia brasileira chegou nesse quadro a um custo elevadíssimo, que foi uma recessão de quatro anos praticamente. "Em 2012, você estava com a taxa de juro real baixa, mas com a inflação em 6%. E no limite da capacidade", afirmou. "O risco de uma inflação voltando ao nível de 10% ao ano hoje está diminuído. Somando a redução da inércia inflacionária com uma capacidade ociosa, temos um espaço nos próximos anos para trabalhar com taxas de juros mais baixas", completou (AE).

Alckmin defende plano plurianual de safra

O candidato à presidência da República, Geraldo Alckmin, defendeu ontem (29), em Brasília, um plano plurianual de safra e a criação do seguro de renda para a iniciativa privada e de um fundo anticatástrofe para atenuar grandes prejuízos. Essas e outras propostas foram apresentadas durante um encontro promovido pela CNA e o Conselho do Agro, que reúne entidades do setor agropecuário.

"Se conseguirmos equacionar bem o recurso de renda, vamos resolver as questões do endividamento e do crédito agrícola", disse, se comprometendo a oferecer um crédito mais barato para estimular a atividade econômica. No comércio exterior, ele defendeu o combate ao protecionismo, com a abertura de mercados e novos acordos comerciais, inclusive com países do Pacífico. Para garantir a oferta de produtos nos mercados internacionais, o candidato acredita que é preciso dar mais segurança jurídica aos empresários.

A proposta de Alckmin é zerar o déficit primário em até dois anos, caso eleito. "Isso vai aumentar a confiança e atrair investimentos para o país", disse, destacando que a estimativa é que a dívida pública bruta



Alckmin apresentou propostas ao falar na CNA.

chegue a R\$ 5,3 trilhões, ou seja, 77% do PIB, enquanto o déficit primário previsto é de R\$ 159 bilhões. Segundo ele, isso pode ser feito com redução de despesas e reformas estruturantes, como a da Previdência.

"Nossa Constituição é detalhista e enciclopédica, temos que mudar isso", disse, destacando que os primeiros meses de governo serão centrais para os arranjos e definição das reformas que serão feitas.

Alckmin defendeu ainda a simplificação do sistema tributário, com o estabelecimento do IVA, uma boa política monetária e um câmbio competitivo para incentivar a atividade empreendedora (ABr).

'Não vou ser Jairzinho paz e amor', afirma Bolsonaro

Porto Alegre - O candidato à Presidência da República pelo PSL, Jair Bolsonaro, afirmou em painel realizado na tarde de ontem (29), que não terá como estratégia se chegar ao segundo turno ser "Jairzinho paz e amor". O candidato também disse que o País está "cansado do politicamente correto". Bolsonaro rebateu as críticas à sua participação no Jornal Nacional, na noite de terça, e criticou Marina Silva e a chapa Alckmin/Ana Amélia.

O candidato esteve no painel "Brasil de Ideias", promovido pela revista Voto, com a presença de empresários e políticos, na capital gaúcha. À imprensa, Bolsonaro comentou sua entrevista ao JN e afirmou que ela "quase que garantiu sua presença no segundo turno". "A entrevista me deu uma exposição enorme, já que não vou ter tempo de TV", disse.

Perguntado pela organização do evento sobre qual seria sua estratégia para o segundo turno "quase garantido", ele criticou o ex-presidente FHC. "Não vou ser o Jairzinho paz e amor. As cartas estão na mesa. O FHC reiterou que num possível segundo turno, se aliará ao PT", criticou.

Bolsonaro cobrou "posição" de Marina Silva acerca de



Bolsonaro, no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

assuntos polêmicos, como o aborto e o porte de armas.

Perguntado sobre fala de Alckmin, que chamou a candidatura de Bolsonaro de "inviável" e disse que o deputado federal "perderia para qualquer um no segundo turno", o candidato do PSL ironizou. "Ele podia ficar tranquilo já que não vou chegar a lugar nenhum". Bolsonaro também afirmou que "tem respeito" por Ana Amélia (PP), candidata a vice na chapa de Alckmin, mas que ela se "desgastou ao ir ao Centrão". "Parece que ela perdeu muito aqui no RS, que ela foi na contramão do que ela pregou", disse (AE).

Em BH, Ciro busca apoio do prefeito Alexandre Kalil

Belo Horizonte - O candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, tenta atrair o apoio do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PHS), que classificou como "um dos melhores prefeitos" do País. Ciro, no entanto, afirmou ainda ser cedo para saber se o acordo vai acontecer. O candidato fez campanha ontem (29), no Mercado Central, com direito a claque.

"Estou conversando com muita gente. Não é hora ainda de anunciar Kalil. Ele é um dos melhores prefeitos do Brasil. Me agrada muito seu jeito franco de ser. Tenho muita afinidade com ele, mas se vou ter o privilégio de seu apoio ainda não dá para anunciar", disse. Ciro afirmou que o povo brasileiro é inteligente e vai perceber que "alguma coisa está profundamente errada". Sem citar o nome de Alckmin, o candidato do PDT criticou as alianças do tucano. "Acha que o povo não vai perceber que aí tem?"

O pedetista disse que, se eleito, vai reestruturar a dívida dos Estados, priorizando Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. "É preciso achar

Marcelo Camargo/ABR



Candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes.

uma equação para o calote da Lei Kandir, que esses Estados sofreram", disse. Ciro defendeu ainda a manutenção de subsídios para o crédito rural. "É preciso que eles saibam que os candidatos conservadores, especialmente Jair Bolsonaro, têm uma proposta de acabar com subsídio. No Brasil, o crédito está estrangulado porque está concentrado na mão de cinco bancos apenas. Se acabarmos com o subsídio ao crédito rural, nós destruímos o agronegócio" (AE).

"Não lamente o que podia ter e se perdeu por caminhos errados e nunca mais voltou".
Cora Coralina (1889/1985)
Poetisa brasileira

BOLSAS

O Ibovespa: +1,18% Pontos: 78.388,83 Máxima de +1,69% : 78.783 pontos Mínima de -0,1% : 77.399 pontos Volume: 8,73 bilhões Variação em 2018: 2,6% Variação no mês: -1,05% Dow Jones: +0,23% Pontos: 26.124,57 Nasdaq: +0,99% Pontos: 8.109,69 Ibovespa Fu-

turo: +0,97% Pontos: 79.160 Máxima (pontos): 79.365 Mínima (pontos): 77.815. Global 40 Cotação: 720,148 centavos de dólar Variação: -0,16%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,1187 Venda: R\$ 4,1197 Variação: -0,43% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,20 Venda: R\$ 4,30 Variação: -0,46% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,1347 Venda: R\$ 4,1353 Variação: +0,39% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,0730 Venda: R\$ 4,2670 Variação: -0,47% - Dólar Futuro (setembro)

Cotação: R\$ 4,1210 Variação: -0,52% - Euro (as 17h34) Compra: US\$ 1,1707 Venda: US\$ 1,1707 Variação: +0,12% - Euro comercial Compra: R\$ 4,8210 Venda: R\$ 4,8230 Variação: -0,31% - Euro turismo Compra: R\$ 4,7770 Venda: R\$ 5,0100 Variação: -0,4%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,44% ao ano. - Capital de giro, 9,48% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.211,50 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,23% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 158,200 Variação: +0,13%.